

DENSIDADE DISCURSIVA DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: UM ENUNCIADO EM GÊNERO DO DISCURSO

Layane Dias Cavalcante Viana*
Ester Maria de Figueiredo Souza**

RESUMO:

O estudo aborda o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDP) como um gênero do discurso complexo, um objeto histórico-cultural tramado pela intercalação de outros gêneros. Apropria-se do referencial da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), sobretudo do conceito de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003). Situa as perspectivas de estudo do LDP no âmbito da Língua Aplicada, inscrevendo-o como um rico objeto de investigação nesse campo. Selecionamos para análise o livro didático *Português: Linguagens* de Cereja e Magalhães (2003), indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM, 2005). Perseguindo o principal objetivo da pesquisa: conformar o LDP como um gênero do discurso complexo e plurilinguístico, elaboramos, com base no método sociológico (BAKHTIN, VOLOCHINOV, 1997), já que o mesmo nos oferece um percurso de investigação, uma metodologia de análise para a sua compreensão discursiva. Foram evidenciadas duas categorias para a investigação: a intercalação de gêneros na composição do livro e o seu acabamento discursivo. Ilustramos o processo de intercalação de gêneros por meio de propagandas que compõem a obra. Quanto à segunda categoria, exemplificamo-na mediante o formato volume único do livro. Constatamos, por meio de movimentos discursivo-dialógicos, a presença de uma construção discursiva para o LDP assentando a sua compreensão como um enunciado em gênero do discurso complexo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero do discurso. Linguística Aplicada. Livro didático de língua portuguesa.

* Mestranda em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

** Professora Titular da Uesb.

Introdução

A consolidação alcançada pela pesquisa educacional e o surgimento de fóruns e grupos voltados para o estudo e investigação do ensino em diferentes disciplinas contribuiu para que o livro didático (LD) encontrasse um renovado interesse por parte da pesquisa universitária. “Esse interesse vem possibilitando formas diferenciadas de compreensão desse gênero de impresso e demandado novas formas de participação da universidade no debate sobre o livro didático brasileiro” (BATISTA, 2003, p. 45-46).

Nesse contexto, o LD tem se configurado como um rico objeto de investigação principalmente na área educacional e nas ciências da linguagem, visto seu importante papel no processo de ensino e aprendizagem e, também, como fonte de obtenção de conhecimento. Dessa forma, os manuais escolares têm se submetido ao crivo da análise e da crítica por parte de professores universitários, como foco de trabalhos acadêmicos. De acordo com Bunzen (2005), desde a década de 1960, os livros didáticos, em especial os de língua, têm sido alvo de diversas pesquisas. Dentre esses vários estudos que direcionam o foco de abordagem para o LD, a maioria de seus resultados aponta para uma série de problemas trazidos e deflagrados nos e pelos didáticos. Os resultados dessas pesquisas, de cunho essencialmente avaliativo, seja do conteúdo ou da metodologia dos LDs, de modo geral, tendem a culpá-los pelo insucesso do processo de escolarização. Raros são os estudos que alcançam a dimensão histórica, política, econômica e discursiva desses objetos culturais.

Diante desse quadro de pesquisas em LDs, propomos um estudo cujo enfoque está na abordagem discursiva do LD, em específico do Livro Didático de língua Portuguesa (LDP), com o intuito de demonstrar as particularidades históricas, sociais e culturais desse objeto cultural, que desempenha um importante papel no quadro mais amplo da cultura, “das culturas do escrito brasileiras, do campo de nossa produção editorial e na criação dos próprios modos de organização das relações pedagógicas” (BATISTA e GALVÃO, 2009, p. 19).

Ponderamos que a partir do momento que imprimimos um estudo sobre esse elemento discursivo, inevitavelmente, atentamos, não apenas para o seu papel na “incul-

cação” de uma cultura escolar e de um conjunto de valores, mas ainda ao papel que exerce nesse quadro complexo e mais geral do próprio contexto discursivo em que ele se insere.

Posto isto, este estudo, então, toma como objeto o Livro Didático de língua Portuguesa, compreendido como um gênero do discurso complexo, tramado pela intercalação de outros gêneros. Apresenta possibilidades discursivas para a interpretação do LDP como um objeto histórico-cultural complexo e plurilinguístico. Apropria-se do referencial da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), sobretudo, do conceito de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003).

Perseguindo o principal objetivo da pesquisa, qual seja, conformar o LDP como um gênero do discurso complexo e plurilinguístico, desenvolvemos, com base na ordem metodológica proposta por Bakhtin/Volochinov (1997), uma metodologia de análise para a sua compreensão discursiva, evidenciando duas categorias de investigação: a intercalação de gêneros e o acabamento discursivo do enunciado LDP.

1. Dimensão teórica do método sociológico de Bakhtin/Volochinov para análise do LDP como um gênero do discurso

Entendemos, assim como Bakhtin/Volochinov (1997), o livro como uma expressão comunicacional, uma forma de interação verbal impressa na *cadeia ininterrupta da comunicação discursiva*, logo, um enunciado em um gênero de discurso específico criado no âmbito de determinada esfera da atividade humana. E, como todo enunciado, um suscitador de resposta. “Qualquer elocução é um elo em uma complexa cadeia de comunicação” (CLARK e HOLQUIST, 2004, p. 237). Enfim, o livro é compreendido por Bakhtin/Volochinov (1997) como uma unidade da comunicação discursiva.

O livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e, além disso, é feito para ser apreendido de maneira ativa, para ser estudado a fundo, comentado e criticado no quadro do discurso interior, sem contar as reações impressas, institucionalizadas, que se encontram nas diferentes esferas da comuni-

cação verbal (críticas, resenhas, que exercem influência sobre os trabalhos posteriores, etc.). Além disso, o ato de fala sob a forma de livro é sempre orientado em função das intervenções anteriores na mesma esfera de atividade, tanto as do próprio como as de outros autores: ele decorre portanto da situação particular de um problema científico ou de um estilo de produção literária. Assim o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais procura apoio, etc. (BAKHTIN/ VOLOCHINOV, 1997, p. 123).

Posta a compreensão do livro como um tipo de enunciado que se constitui no fluxo da cadeia da comunicação discursiva, tomamos os princípios do método sociológico, em que Bakhtin/Volochinov (1997) apresentam-nos uma ordem metodológica para o estudo da língua, considerando-a como um elemento vivo e dinâmico.

A língua vive e evolui historicamente na *comunicação verbal concreta*, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no *psiquismo individual dos falantes*.

Disso decorre que a ordem metodológica para o estudo da língua deve ser o seguinte:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997, p. 124) (grifos do original).

Procuramos focar discursivamente o LDP partindo dessa ordem metodológica de Bakhtin/ Volochinov (1997), elaborando um percurso de análise para este objeto histórico-cultural enquanto um gênero do discurso complexo e plurilinguístico.

Primeiramente, obedecendo à ordem metodológica, abordaremos brevemente as condições históricas de produção do material escolar LDP, estabelecendo as formas de sua interação com as concretas condições em que ele se realiza. Como ocorreu o processo de acabamento discursivo desse enunciado, até chegarmos ao que conhecemos como

o gênero LDP de hoje em formato volume único que reúne em si gêneros variados, que antes figuravam isoladamente com objetivos específicos?

Na sequência, argumentamos em defesa do LDP como enunciado num gênero do discurso, apresentando componentes elencados por Bakhtin (2003) que comprovem a densidade discursiva desse gênero. Para essa argumentação, nos apoiamos na Teoria Dialógica da Linguagem tomando as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin, em específico os conceitos de enunciado e gênero discursivo.

E por fim, conforme o terceiro momento do método, reafirmaremos o LDP como um gênero discursivo complexo, analisando — o em sua forma habitual de uso, a partir das duas categorias já mencionadas: a primeira referente aos gêneros intercalados na complexa composição do LDP; e a segunda concernente ao acabamento discursivo e o caráter histórico-cultural do livro didático.

Selecionamos para análise o livro didático: *Português: língagens* dos autores Cereja e Magalhães (2003), recomendado pelo Programa Nacional do Livro didático para o Ensino Médio – PNLEM (2005), um volume único que contém o manual do professor. Este livro apresenta em sua configuração abordagem das práticas de ensino de língua portuguesa (leitura, escrita, oralidade, e reflexão sobre a linguagem) de forma articulada e com base em textos e em gêneros textuais. A escolha por este livro possui relação com a nossa experiência docente e deve-se, ainda, pelo fato de encontrarmos uma lacuna nas pesquisas voltadas para livros didáticos, visto serem poucos os estudos no escopo da Linguística Aplicada direcionados a análises discursivas de livros didáticos do ensino médio em formato volume único.

2. O percurso da configuração de um gênero complexo: Livro didático de Língua Portuguesa

Os materiais didáticos, de forma geral, tendem a sofrer mudanças acentuadas no decorrer do tempo até porque acompanham as mudanças sofridas pelas disciplinas a que se relacionam. Se traçarmos o histórico do LD no Brasil, veremos, ao longo dos anos, quão grandes foram as transformações pelas quais ele passou. Essas modificações do LD

confirmam a compreensão que devemos ter para ele quando consideramo-no como um objeto dinâmico e sócio-histórico, logo, um enunciado em gênero que passa por um acabamento discursivo. Para que possamos ter uma noção das transformações sofridas pelo LD, tomemos o próprio enunciado LDP como exemplo.

Conforme Bunzen e Rojo (2005), os primeiros livros utilizados nas aulas de língua materna, nos anos escolares mais avançados, eram obras de referência como as antologias, gramáticas, manuais de retórica e poética. Tanto as antologias como as gramáticas eram escritas por estudiosos autodidatas da língua e da literatura que embora tivessem uma sólida formação humanística, não eram necessariamente licenciados da área específica da linguagem.

O modelo de LDP tal como conhecemos hoje, em sua essência, que reúne os conteúdos gramaticais, coletânea de textos literários e não literários teve gestação entre os anos 1950 e 1960 do século XX. É neste período, conforme Bunzen e Rojo (2005), que se passa a utilizar nas escolas um só gênero — o LDP — o qual agrupa diversos gêneros em si e dá conta de auxiliar alunos e professores no processo escolar.

Desse momento em diante, o LDP configurou-se como uma reunião de textos em gêneros variados os quais tendem a expandir-se e a proliferarem no próprio livro com o passar dos anos e com as relações estabelecidas entre o gênero LDP e as diversas atividades exercidas na sociedade.

Dentre as contínuas e várias transformações pelas quais passaram os LDPs, uma delas foi o fato de os autores desses livros repensarem os objetos de ensino e a própria concepção de ensino — aprendizagem em língua materna. A configuração do LDP que conhecemos atualmente conta não só com textos literários que ditam o modelo “correto” da língua. O didático de língua começa a apresentar em sua composição outros textos que se materializam em gêneros como os jornalísticos e os publicitários.

A essa nova roupagem do gênero LDP, soma-se ainda a proposta de se estruturar e facilitar o trabalho docente. Soares (1996) *apud* Bunzen e Rojo (2005) vai dizer que há indícios de que o gênero aula começou, de alguma forma, a influenciar a estrutura e os aspectos discursivos do LDP, uma vez que tais livros que eram produzidos por bacharéis

de diversas áreas, passam a ser, nos anos 1950, produzidos por professores licenciados. Nesses didáticos, produzidos por professores os quais passam a serem seus autores, são apresentadas atividades e sugestões de trabalho com os alunos, além de se adaptarem ao calendário e estrutura escolar, ao se organizarem em séries, volumes, bimestre, unidades etc.

Basicamente, assim deu-se a constituição do LDP que temos acesso hoje. Um objeto que sofreu uma série de mudanças até se configurar como um gênero do discurso complexo que foi incorporando ao longo do tempo, por meio de um acabamento discursivo, os mais diversos gêneros em sua composição. Por isso nossa defesa em conformá-lo como um enunciado em gênero do discurso e não como um suporte físico em que se desconsidera o seu caráter dinâmico, histórico, discursivo, multifacetado e complexo.

3. Abordagem discursiva e cultural do LDP

Uma das afirmações mais conhecidas sobre os gêneros discursivos, a qual o discurso pedagógico se apropriou, assegura que a todo tipo de manifestação linguística comunicacional, seja ela escrita ou falada, é feita mediante um gênero.

Logo, na discussão empreendida do livro didático como um projeto discursivo ocorre algo semelhante ao acima afirmado, visto que, conforme Bunzen e Rojo (2005) os autores de LD e outros agentes envolvidos em sua elaboração

produzem também enunciados num gênero do discurso que possui temas (objetos de ensino), uma expectativa interlocutiva específica (professores e alunos, editor, avaliadores do PNLD) e um estilo próprio (BUNZEN e ROJO, 2005, p. 86).

Toda vez que falamos ou escrevemos estamos atualizando ou selecionando certas formas mais ou menos estáveis de enunciados — gêneros. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 282): “A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*” (grifos do original). Os autores de livros didáticos também expressam uma de suas vontades discursivas quando, conforme Bunzen e Rojo (2005), produzem enuncii-

ados em um gênero discursivo [o LDP] que possui um alinhamento determinado, uma especificidade de enunciado que o caracteriza como um gênero.

Assim, quando os autores e editores de LDP selecionam/negociam determinados objetos de ensino e elaboram um livro didático, com capítulos e/ou unidades didáticas, para ensiná-los, eles estão, no nosso entender, produzindo um enunciado em um gênero do discurso, cuja função social é re(a)presentar, para cada geração de professores e estudantes, o que é oficialmente reconhecido ou autorizado como forma de conhecimento sobre a língua (*gem*) e sobre as formas de ensino-aprendizagem (BUNZEN e ROJO, 2005, p. 87).

Ao pensarem numa estrutura organizacional e discursiva para o LDP, os agentes envolvidos em seu processo de elaboração estão, na verdade, produzindo um enunciado num determinado gênero do discurso. Desenvolvamos melhor este raciocínio a partir do detalhamento comparativo do conceito de gênero discursivo explicitado pelo próprio Bakhtin (2003) com as particularidades do enunciado LDP.

Bakhtin (2003) afirma serem os gêneros do discurso tipos de enunciados *relativamente estáveis* compostos por um conteúdo temático, um estilo e uma construção composicional. Essa afirmação nos conduz a pensarmos, em relação ao LDP, quais seriam cada um desses “componentes” essenciais que estão “indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Em primeiro lugar, pensemos o LDP como um gênero discursivo reconhecendo que ele possui um estilo próprio, sua essência enquanto um gênero, o que, portanto, o diferencia dos demais. Sendo ainda um gênero com um estilo didático, cuja finalidade é instruir, ensinar, conduzir, educar, o que justifica a presença nele de uma parcela significativa de elementos linguísticos que exprimem ordens, instruções, explicações e exposições, todos com efeito didático.

Em segundo lugar, refletimos sobre o conteúdo temático para um LDP, o que, de imediato, parece ser algo impossível de se imaginar tendo em vista a multiplicidade de conteúdos que o compõe. No entanto, entendemos, à luz da teoria bakhtiniana ilustrada

por Fiorin (2008), que o conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas um domínio de sentido de que o gênero se ocupa. Portanto, para o LDP esse conteúdo temático consiste no discurso didático pedagógico de Língua Portuguesa, ou seja, todo LDP versa sobre conteúdos e atividades didáticas relacionadas ao estudo da Língua Portuguesa, sobre o que ensinar em língua materna e como ensiná-la. Conteúdos estes que, por sua vez, são de antemão listados por uma grade curricular de ensino de Língua Portuguesa e formatados para atender a certos objetivos de ensino. Não podemos negar que, apesar de versarem diversos conteúdos no LDP, nele há uma continuidade discursiva que resulta, portanto, na sua unidade textual de discurso nitidamente perceptível por meio desse domínio de sentido para o LDP que são os conteúdos relativos ao estudo da Língua Portuguesa.

Com relação à estrutura composicional, que é o modo do gênero organizar-se. A forma de composição por excelência no gênero LDP é a da intercalação de gêneros múltiplos. Podemos assegurar que a estrutura do LDP é altamente complexa, por sustentar em seu interior outros gêneros, textos, estilos, vozes. Por mais complexa que seja essa estrutura composicional do LDP, percebemos nela certa regularidade de práticas de trabalho e organização com a linguagem. Por exemplo, é comum que os LDPs se subdividam em unidades, capítulos, seções, que apresentem práticas de trabalhos com a linguagem voltados para leitura, escrita, interpretação e análise gramatical. Todos estes exemplos podem ser considerados lugares comuns para o LDP, de forma que é muito natural a presença de todos esses elementos nele, variando apenas a forma como eles se afiguram a depender do estilo de autor que esses gêneros apresentam.

Para este trabalho, elencamos mais dois argumentos para a defesa do LDP como um gênero do discurso: a presença de um processo intercalativo de gêneros em sua complexa composição; e o seu acabamento discursivo mediante as incursões sócio-históricas em que está imbricado, elucidado, principalmente, pela configuração volume único do livro.

4. Gêneros intercalados e acabamento discursivo no livro didático *Português: linguagens*

Para melhor compreendermos a complexa estrutura composicional do LDP, defendemos, com base em Bunzen e Rojo (2005), que por sua vez se pautam nos estudos do Círculo de Bakhtin sobre a intercalação dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1988), a ideia de que a origem da atual configuração do gênero discursivo LDP advém justamente de uma confluência de outros gêneros do discurso, a exemplo dos gêneros: aula, gramática e antologia. Além desses gêneros que seriam básicos para todo LDP, constituindo, assim, sua essência, temos de estar cientes de que há muitos outros gêneros reunidos no LDP, como a propaganda, poemas, cartas, *emails*, letras de música, etc.

Partindo da idéia da intercalação de enunciados no gênero discursivo LDP, argumentamos em favor de sua complexidade, tendo em vista o grande número de gêneros discursivos constitutivos ao mesmo, os quais não deixam de manter, cada um, suas características, estilos, idiosincrasias que os configuram como tais gêneros. A propaganda, por exemplo, não deixa de ser o gênero propaganda porque compõe a totalidade discursiva do gênero LDP, ao contrário, ela tende a manter sua autonomia como um gênero de discurso.

O interessante em se analisar esses gêneros discursivos que integram a unidade discursiva LDP é investigar como se dão as interações, as construções de sentido a partir das formas típicas de enunciado quando estas compõem o complexo discursivo LDP. Os gêneros que integram o LDP continuam a ser reconhecidos como cada qual, em sua individualidade de gênero.

A título de exemplificação e análise tomamos a propaganda do Sedex – Correios brasileiros em *Português: linguagens* que, juntamente com outros gêneros, se intercala no LDP em questão e compõe uma seção de exercícios sobre o conteúdo de variedades linguísticas. Ver figura 1.

Figura 1 — Gêneros intercalados no livro *Português: linguagens*

EXERCÍCIOS

1. Leia o anúncio dos Correios, ao lado.

a) Além da variedade padrão, de que outra variedade linguística o anunciante fez uso no anúncio? Fez uso da variedade regional, o dialeto gaúcho.

b) Considerando que o anúncio foi publicado numa revista de circulação nacional, em que predomina a *norma culta formal*, qual a intenção do anunciante ao empregar uma variedade linguística diferente da norma padrão?
Adequando a língua ao contexto do anúncio, o anunciante emprega o dialeto "caipira" para dar a ideia de que os serviços do correio chegam até os mais distantes pontos da vida rural brasileira.



(Veja, 25/6/1997.)

2. Leia agora o anúncio ao lado.

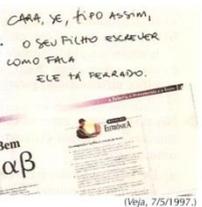
Na parte superior do anúncio, há um texto escrito à mão. Voltado diretamente ao interlocutor, ele apresenta determinado tipo de variedade linguística.

a) Pelas características da linguagem desse texto, qual é a provável faixa etária do seu emissor? Por quê?

b) Qual é o *modo* dessa variedade: oral ou escrito? Justifique com elementos do texto.

c) Quanto ao grau de formalismo, a variedade linguística empregada pode ser considerada formal, informal ou coloquial?

a) É um adolescente, em razão do uso de palavras e expressões como "cara", "tipo assim", "ta ferrado". b) O texto se aproxima do modo oral, como se percebe principalmente pelo emprego da expressão "tipo assim", muito comum na linguagem oral dos adolescentes. c) Aproxima-se da linguagem informal (que é mais solta do que a coloquial), pois apresenta redução de palavra ("ta"), expressões da gíria ("ta ferrado") e marcas de oralidade.



(Veja, 7/5/1997.)

AS VARIÉDADES LINGÜÍSTICAS **NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO**

Professor, se possível ouça com os alunos a canção.

Leia a letra desta canção, do compositor Zeca Baleiro:

Heavy metal do senhor

o cara mais underground que eu conheço é o diabo
que no inferno toca cover das canções celestiais
com sua banda formada só por anjos decaídos

enquanto isso deus brinca de gangorra no playground
do céu com os santos que já foram homens de pecado
de repente os santos falam "toca deus um som maneiro"
e deus fala "agüenta vou rolar um som pesado"

a banda cover do diabo acho que já tá por fora
o mercado tá de olho é no som que deus criou
com trombetas distorcidas e harpas envenenadas
mundo inteiro vai pirar com o heavy metal do senhor

(Por onde andaré Stephen Fry?, MZA Music, 1997.)

underground: alternativo, diferente.
tocar cover: executar repertório de alguém procurando imitá-lo.







Foto: Fábio R. Martins; Oscar Caldeira/Imagem

19

Fonte: Cereja e Magalhães, 2003, p. 19.

Este é um exemplo de como o texto em gêneros variados se entretetece na estrutura composicional de um LDP. Pela figura, vemos que se trata de uma seção de exercícios do livro. Em apenas uma página é possível vislumbrarmos, basicamente, três gêneros discursivos que se intercalam no livro, servindo de mote para as atividades propostas.

A primeira é a propaganda do Sedex – Correios brasileiros, retirada de uma revista de circulação nacional, a qual está acompanhada de questões interpretativas. Em seguida, temos um anúncio também retirado da mesma revista, em que aparece um gênero que se utiliza de outro para cumprir sua finalidade publicitária, também, seguido de questões interpretativas. Ao final da página, vê-se a letra de uma música que também serve de base para atividades que serão apresentadas na página seguinte.

A descrição de cada um desses gêneros separadamente e a visão que temos deles comprova o que, anteriormente, defendemos para os diversos gêneros que constituem a unidade discursiva LDP. O fato de eles conservarem nítidas fronteiras de delimitação nos possibilita enxergar os gêneros em sua autonomia mesmo quando constituem um outro gênero, que nesse caso é o LDP. Podemos perceber a propaganda dos Correios, o anúncio da revista semanal, a letra da música sem confundi-las com outros gêneros. Não temos por que afirmar que esses gêneros transmutaram-se em outros, pelo fato de fazerem parte da estrutura composicional do LDP. O que neles ocorre é que, a partir do momento que compõem o gênero LDP, a função deles constitui-se na mesma do gênero que habitam. Alteram-se os modos de leitura para esses gêneros a partir do momento que se revelam no gênero didático-escolar LDP.

A propaganda do Sedex – Correios brasileiros, por exemplo, não desempenha a mesma função social que desempenharia se estivesse em seu espaço original, a de promover um serviço disponibilizado pelos Correios que é o Sedex. O seu modo de leitura mudou, o seu destinatário mudou. Os sentidos dela emanados são outros, pois a sua função foi alterada. Entretanto, o gênero continua sendo o mesmo, só que agora a função de um outro gênero de caráter didático, logo, sua função também será de natureza didática. Houve uma reacentuação de valor para a propaganda, ao fazer parte do projeto discursivo LDP.

4.1 O acabamento discursivo do gênero LDP

Diante das contínuas transformações por que passam os gêneros, podemos afirmar que o “aparecimento” do gênero LDP, ou melhor, a confluência, o (re)agrupamento de gêneros na direção de uma unidade discursiva que resultou no LDP, demonstra o acabamento, de modo geral, do gênero Livro Didático de Português. Esse entendimento, por sua vez, endossa a assertiva de que todo o gênero do discurso sofre o que se convençãoou chamar de “acabamento do enunciado” (BAKHTIN, 2003).

Enfatizamos que o acabamento discursivo por que passa o LDP é proporcionado por meio da natureza histórica conferida a todo gênero do discurso. São muitas as modificações sofridas pelo objeto cultural LDP, que, devido à sua natureza discursiva, não se constitui como um material ou suporte de textos e gêneros, mas como um projeto discursivo suscetível a mudanças. Souza e Viana (2011) comentam acerca da natureza das mudanças aplicadas ao LDP:

Concebendo-o como um gênero do discurso complexo, pois a ele se intercala diferentes gêneros que o tematiza como um gênero discursivo, o livro didático é um objeto cultural que se (re)modela conforme demandas externas e princípios epistemológicos para o ensino, preconizados em documentos oficiais e saberes da prática. (SOUZA e VIANA, 2011, p. 2).

Um exemplo nítido de como o gênero LDP passa por um processo de acabamento é o formato volume único, em que grande parte dos livros atuais destinados ao ensino médio se apresenta. O livro didático em formato volume único para o ensino médio é uma compilação de três livros didáticos em um só. O livro comporta em si os conteúdos relativos às três etapas do ensino médio que, em formato seriado, corresponderiam a três livros.

O formato volume único do livro didático *Português: Linguagens* mostrou-se para nós como um indício muito forte de que o gênero LDP passou e passa por um processo de acabamento discursivo mobilizado por fatores externos a ele, como já afirmado.

Fatores histórico-discursivos, de economia e mercado conferiram ao LDP sua configuração em volume único. O gênero LDP formato volume único vem atender a interesses bem específicos do setor educacional e, principalmente, aos interesses de ordem das políticas públicas para o LD no Brasil.

Nenhuma mudança penetra na língua sem ter sido testada e validada pela sociedade. A mudança sofrida pelo gênero, seu acabamento, faz entender a linguagem como mediadora das transformações sociais, culturais nas infinitas relações discursivas.

Para que se efetivasse a mudança no gênero LDP, primeiro houve uma necessidade externa para assim configurar-se, ou melhor, “acabar” um gênero discursivo que correspondesse a essa necessidade. Não entraremos em mais detalhes sobre os fatores externos: culturais, do sistema e de poder que suscitaram o processo de acabamento no livro. Nosso interesse principal constitui-se em apontar o LDP como um objeto histórico e discursivo que passa por um acabamento e isso pode ser comprovado por inúmeras vias, dentre elas, o fato de ele se apresentar em formato volume único.

Ao suporte não cabe esse acabamento discursivo, pois constitui-se apenas em material físico, um *locus* que não reflete as mudanças histórico-sociais, quem as reflete são os textos por ele amparados. Por isso nossa defesa é enfática em afirmar a discursividade do livro didático mediante sua natureza histórica, conformando-o como uma totalidade de gênero discursivo.

Reconhecemos, portanto, a intercalação de gêneros e o acabamento discursivo como elementos que corroboram para o status discursivo do LDP. Souza e Viana (2011) afirmam que o LDP como um objeto cultural e um enunciado em gênero do discurso, possui como características a relativa estabilidade discursiva que o coloca numa posição espaço discursiva de incompletude semântica e completude sónica, passível de acolher e incorporar diversos gêneros discursivos por meio de um acabamento discursivo para a sua constituição de especificidade como um enunciado em gênero do discurso.

5. Conclusões

Mediante as análises, ratificamos a discursividade do LDP e constatamos que esse gênero, na realidade, nasceu de uma necessidade sócio histórico cultural, em que foi preciso a constituição, não de um suporte de texto, mas de um gênero discursivo que realmente apresentasse características próprias de um gênero para dar conta das demandas da esfera da atividade a que esse gênero está vinculado, isto é, para atender a uma demanda específica do ensino escolar de Língua Portuguesa.

Creemos que a compreensão do LDP como um gênero do discurso complexo possa impactar as ações didático-pedagógicas dos principais atores do processo de ensino e aprendizagem em língua materna — professores e alunos, a ponto de interferir nas relações estabelecidas entre esses e o livro didático.

Ao adotarem a concepção do Livro Didático de língua Portuguesa como enunciado em gênero do discurso, os professores e alunos poderão vislumbrá-lo como qualquer outro enunciado suscetível a réplicas e questionamentos, e não como um material detentor da verdade, inquestionável que direciona a aula e dita o currículo da disciplina. Assim, poderão agir com autonomia em que, mesmo utilizando o livro didático para subsidiar suas aulas, terão a possibilidade de ressignificá-lo por meio de um processo interacional e dialógico constantes.

Nesse sentido, afirmamos a necessidade do trabalho pedagógico priorizar os usos sociais e discursivos da língua reconhecendo o LDP como um gênero discursivo por meio de elementos que assim o qualificam, e não como um mero suporte material incapaz de interferir nas relações dialógicas que se estabelecem nos contextos de aprendizagem. Tomar o LDP como um gênero do discurso complexo no contexto de ensino em língua materna implica considerá-lo como um elemento plurilinguístico, uma unidade comunicacional por excelência da disciplina Língua Portuguesa no diálogo plurivocal que se instaura em sala de aula.

Por fim, sintetizamos o Livro Didático de Português como um gênero do discurso, como um construto cultural, simbolicamente compreendido enquanto um produto

cultural, que tem como fim organizar um agir humano — no contexto escolar, na sala de aula: a ação pedagógica de professores e alunos.

Abstract: The study broaches the Portuguese language textbook (LDP) as a genre of complex discourse, embracing it as a cultural-historical object devised by the agglutination of other genres. It uses the reference Theory of Dialogic Language (TDL), especially the concept of genre of discourse (BAKHTIN, 2003). It situates the textbook study perspective of Portuguese language in Applied Linguistics, inscribing it as a rich subject of research in this field. For the analysis, we selected the textbook *Portuguese languages* of the authors Cereja and Magalhães (2003), appointed by the National Textbook Program for Secondary Education – PNLEM (2005). Pursuing the main objective of the research: shaping the LDP as a complex and multilingual genre of discourse, it was elaborated a methodology of analysis to discursive comprehension of the LDP, based on a methodological order proposed by Bakhtin/ Volochinov (1997), once it offers us a route of research. It was shown two categories for research: the agglutination of genres in textbook composition and its stylist discourse. The process of agglutination genres is illustrated by using the book with the advertisement genre. Regarding the second category: the stylist discourse is exemplified in the book using the single volume format in which it appears. Through movements dialogical-discursive, it is pointed out that there is a presence of a discursive construction in the Portuguese language textbook, conceiving it as an enunciation in a complex discourse genre.

KEYWORDS: Genres of discourse. Applied Linguistics. Portuguese Language Textbook.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética. A teoria do romance*. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o programa nacional do livro didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (Orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003. p. 25-67.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do livro didático para o Ensino Médio. *Catálogo do Programa Nacional do livro pra o Ensino Médio* (Guia do livro didático PNLEM 2005). Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da educação, 2004.

BUNZEN, Clécio. *Livro didático de Língua Portuguesa: um gênero do discurso*. 2005. Dissertação. (Mestrado em Linguística Aplicada) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 2005.

_____; ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p. 73 — 117.

CEREJA, Willian Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens*, volume único. 1ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2003.

CLARK, Katerina. HOLQUIST, Michael. O Marxismo e a Filosofia da Linguagem. In: _____. HOLQUIST, Michael. *Mikhail Bakhtin*. (Tradução: J. Guinsburg). São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 233-255.

FIORIN, José Luís de. Os gêneros do discurso. In: FIORIN, José Luís de. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 1 ed., São Paulo: Ática, 2008. p.60-76.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; VIANA, Layane Dias Cavalcante. Livro didático como gênero do discurso complexo. In: *Anais do XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística*. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU. 2011.

*Recebido em 29/09/2012.
Aprovado em 06/11/2012.*